

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**FEDERAÇÃO RIO GRANDENSE DE DESPORTOS:
conflitos com clubes de futebol**

David de Aguiar Ribeiro

Porto Alegre
Dezembro de 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**FEDERAÇÃO RIO GRANDENSE DE DESPORTOS:
conflitos com clubes de futebol**

David de Aguiar Ribeiro

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito final para obter o título de
Licenciado em Educação Física pela
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a. Dr^a.: Janice Zarpellon Mazo

Porto Alegre
Dezembro de 2011

RESUMO

A Federação Rio Grandense de Desportos (FRGD), desde a sua fundação em 1918 até o ano de 1941, manteve-se como única entidade que tinha a incumbência de nortear os destinos do futebol gaúcho. Porém, em três momentos, sua supremacia no Rio Grande do Sul foi colocada à prova, principalmente quando clubes de futebol filiados a entidade estavam descontentes com a FRGD ou com organizações que estavam sob a tutela desta instituição. O objetivo desse estudo é descrever como se sucederam os conflitos que marcaram o período de 1918 a 1941, quando o futebol foi dirigido pela FRGD. Para a realização da pesquisa foram consultados jornais, revistas, Atlas do Esporte do Rio Grande do Sul e almanaques esportivos. Estas fontes impressas foram submetidas a análise documental e revelaram que houve três conflitos no período em que o futebol estava sob a tutela da FRGD. Especialmente dois clubes de futebol da capital, o Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre e o *Sport Club* Internacional, lideravam o movimento que buscava romper com a FRGD, na tentativa de impor seus interesses. A FRGD rompeu relações com pelo menos um dos clubes da dupla GRENAL, fato que influenciou os campeonatos, que desde então, não obtiveram o sucesso de edições quando os dois clubes expoentes do Rio Grande do Sul estavam presentes. A FRGD, com o intuito de reestabelecer o êxito de seus campeonatos e fortalecer seu nome no cenário esportivo, reatou relações com os clubes dissidentes.

Palavras-chave: futebol, história, clubes esportivos.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 METODOLOGIA.....	7
3. CONTEXTUALIZANDO O FUTEBOL EM PORTO ALEGRE	9
4. A CRIAÇÃO DA FEDERAÇÃO RIO GRANDENSE DE DESPORTOS	12
5. O FUTEBOL GAÚCHO ENTRA EM CONFLITO.....	14
5.1 Um novo conflito aflige o futebol gaúcho.....	19
5.2 O terceiro conflito no futebol gaúcho.....	24
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38

1 INTRODUÇÃO

O crescimento da prática desportiva no Estado gaúcho, em particular o futebol indicou a necessidade de organização de uma entidade. Tal fato ocorreu no final da segunda década do século XX em 1918, quando foi fundada a Federação Rio Grandense de Desportos (FRGD) foi com sede em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul (RS). A FRGD, desde a sua fundação até o ano de 1941, manteve-se como única entidade que tinha a incumbência de nortear os destinos dos desportos no Estado, incluindo o futebol (JESUS, 2001; 30 Anos... 20 de maio de 1948). Mas, durante os mais de 20 anos da FRGD, em três momentos, sua supremacia no cenário desportivo foi colocada à prova pelos clubes de futebol filiados a entidade. Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre e *Sport Club* Internacional travaram embates com a FRGD com a intenção de satisfazer seus interesses que não eram atendidas pela entidade na qual eram filiados.

O primeiro conflito se deu em 1920 quando a harmonia futebolística no Rio Grande do Sul se desfez quando o Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre divergiu da “Lei do Estágio” imposta pela Associação Porto-Alegrense de Desportos (APAD) (30 Anos... 20 de maio de 1948). Anos depois, em 1929, outro conflito abalou a FRGD. Agora além do Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre, o *Sport Club* Internacional estava a frente do movimento que procurava promover a ruptura com entidades organizadora do futebol gaúcho. O pivô da desavença era mais uma vez a lei que anos antes havia provocado outro conflito (30 Anos... 20 de maio de 1948). O terceiro conflito que atingiu a FRGD foi em 1937, também contando com os principais clubes da capital como líderes do ideal separatista no Estado sul-rio-grandense. Tinha-se como intenção dos líderes do movimento a adesão a Liga Especializada, que possuía caráter de oposição a Confederação Brasileira de Desportos (CBD) (30 Anos... 20 de maio de 1948).

Simultaneamente a tentativa de entender as causas que geraram momentos de discussão da ordem no futebol no Estado gaúcho, não se encontrava, na pesquisa, artigos, dissertações e teses no ambiente acadêmico que tratavam sobre os confrontos entre a dupla GRENAL e a FRGD. As poucas informações obtidas foram através de trechos de reportagens de três jornais

circulantes no RS, mais especificamente em Porto Alegre. “Correio do Povo”, “Jornal do Dia” e “A Federação” apresentaram as suas versões sobre os conflitos que se sucederam no futebol gaúcho quanto a FRGD tinha a responsabilidade de guiar esse esporte. Diante disto, tenho o interesse de reconstruir e interpretar os fatos ocorridos que causaram três conflitos no futebol gaúcho entre 1918 a 1941.

Logo, o objetivo desse estudo é descrever como se sucederam os conflitos que marcaram o período de 1918 a 1941, quando o futebol foi dirigido pela FRGD, na ótica de jornais porto-alegrenses.

Essa pesquisa possui uma relevância científica, pois busca preencher uma lacuna no campo da história do futebol no Rio Grande do Sul (RS), uma vez que não se possui material acadêmico que aborde o tema. Este fato também demonstra a originalidade da pesquisa. Essa pesquisa ainda carrega uma elevada importância, pois a história da FRGD é pouco conhecida e divulgada. Então o trabalho contribui para o conjunto de estudos historiográficos futuros que se propuserem a descrever a história da FRGD que é a atual Federação Gaúcha de Futebol, entidade que é dirigente do futebol no RS nos dias de hoje.

2 METODOLOGIA

A investigação presente se enquadra na pesquisa qualitativa na categoria estudo de caso, que PADUA (2004) ao citar Goodle e Halt (1975) define como um estudo que busca explicar um conjunto de relações e processos.

Para a realização da pesquisa foram realizadas consultas no acervo documental do Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa, localizado na Rua dos Andradas, 959, bairro Centro de Porto Alegre. No local foram extraídos trechos de reportagens dos jornais da época da fundação da Federação Gaúcha de Futebol, e demais jornais de outras décadas que abordassem matérias relacionadas com o tema da pesquisa. Os jornais consultados se constituíam de reportagens sobre a própria Federação Rio Grandense de Desportos (FRGD); sobre os clubes pertencentes e associados a essa instituição e sobre os conflitos que foram desencadeados no futebol gaúcho entre os anos de 1918 e 1941.

Porém, vale ressaltar, que foram três jornais com circulação em Porto Alegre da época delimitada que fundamentaram a pesquisa atual, devido a dois motivos que são aqui colocados e enumerados: 1º) teses e dissertações que abordem o tema são raras, pois pelo que percebemos, o presente estudo é pioneiro ao tratar sobre os conflitos que se sucederam no futebol gaúcho quando este esteve sob a direção da FRGD; 2º) os embates no cenário esportivo do futebol gaúcho foram relatados em maior destaque e em maior dimensão pelos jornais “Correio do Povo”, “Jornal do Dia” e “A Federação”.

Logo, o material histórico que teve elevada importância no trabalho desenvolvido nessas páginas é representado pelos três jornais acima citados e são as versões dessas fontes que sustentam o trabalho atual. Uma vez que foram esses três periódicos que tivemos mais acesso e que pontos de divergência das informações trazidas desses são escassos, nosso exame dos dados se baseia conforme o olhar colocado nas reportagens dos três principais jornais de Porto Alegre do período de 1918 a 1941.

Em segundo plano, também foram consultados revistas, Atlas do Esporte do Rio Grande do Sul e almanaques esportivos além de feitas pesquisas nos sites “Google” e no site “SCIELO”. Embora essas consultas não

gerassem resultados diretos ao tema, elas auxiliaram a resolver questões periféricas que não eram claros nas fontes principais. Dúvidas como as envolvidas na “Lei do Estágio”, legislação que foi ponto chave no desencadeamento de dois dos conflitos apresentados no trabalho, foram sanadas por tais fontes que não tangenciavam o tema central da pesquisa.

Após a coleta de dados julgados pertinentes e relevantes, houve a iniciação no processo de análise, classificação e interpretação das informações. Para que essa etapa da pesquisa fosse cumprida, as reportagens foram resumidas e as informações contidas nelas foram relacionadas entre si. Sempre quando as colocações das reportagens sobre o mesmo fato dos três jornais principais consultados convergiam, tais informações foram adotadas como sugestivas para uma aproximação do que se ocorreu na época, e então eram posteriormente aceitas como a versão que deveria ser exposta no atual trabalho.

Todo o processo de coleta e análise das informações se estendeu por um período longo. As buscas e interpretações abrangeu todo o período do segundo semestre de 2011, e durante esse tempo decorrido se teve muitas dificuldades. O principal obstáculo foi encontrar material para a coleta de dados. Notou-se que paira sobre o universo da informação uma escassez de dados que focalizem o embate entre a entidade que organizava o futebol gaúcho e clubes que desafiavam sua autoridade. A carência de informações sobre o tema foi um impeditivo para a realização de uma pesquisa mais extensa que pudesse abranger uma parcela significativa da época dos conflitos assolavam o esporte no Rio Grande do Sul.

3. CONTEXTUALIZANDO O FUTEBOL EM PORTO ALEGRE

O futebol foi apresentado à sociedade brasileira pelo brasileiro Charles Miller (filho de britânicos da elite paulista), que conheceu o esporte na Inglaterra quando viajou em 1884 para o país britânico por motivos de estudo. Instalado no país europeu, aprendeu a jogar futebol, e desde já atuou como jogador, dirigente e arbitro. De volta ao Brasil em 1894, Miller acaba trazendo consigo uma bola de futebol e algumas camisetas (MAZO, 2003).

Para difundir o futebol entre os ingleses que viviam em São Paulo e jogavam cricket, Miller entregou-se a uma atividade de missionário do esporte. O primeiro círculo que cultivou o jogo numa forma organizada foi formado por sócios de um clube inglês, o *São Paulo Athletic Club*, onde Charles Miller se associou (MAZO, 2003). O clube reunia altos funcionários da Companhia de Gás, do Banco de Londres e da *São Paulo Railway*. Segundo Lopes Sobrino (apud MAZO, 2003, p.89) “em pouco tempo, o futebol ficou conhecido e tornou-se o passatempo preferido pela aristocracia paulista”. Ou seja, o futebol primeiramente possuía um caráter elitista, pois parte do material para a sua prática era muito caro, e somente os mais ricos tinham condições de obter o material necessário e conseqüentemente praticar o novo esporte (MAZO, 2003).

Porém, mesmo com o futebol chegando ao Brasil sob forte influência inglesa, foram os alemães (e descendentes destes), instalados na cidade de Rio Grande do Rio Grande do Sul, que fundaram a primeira associação de futebol no Brasil com o propósito de difundir o esporte, o famoso *Sport Clube Rio Grande* (1900) (JESUS, 2001). Quando essa associação visitou Porto Alegre, estes apresentaram o futebol a capital rio-grandense. Os clubes da elite teuto-brasileira, Germânia de Porto Alegre e Germânia de Rio Grande, foram os organizadores dessa visita que propiciou ao clube de Rio Grande a demonstração do esporte futebol para a sociedade porto alegreense em setembro de 1903 (JESUS, 2001).

Grandes festividades, com a presença de dirigentes e atletas de varias associações desportivas, assim como um público razoável, marcam a recepção do futebol em Porto Alegre, demonstrando que parte da elite porto-alegrense já tinha interesse em conhecer o esporte que já era difundido nos grandes centros

urbanos (São Paulo e Rio de Janeiro) (JESUS, 2001). O jogo exibição causou estranheza ao público presente ao evento, pois era inédito ver homens correndo atrás de uma bola. Mas oito dias após o jogo exibição do *Sport Clube Rio Grande*, são fundadas em Porto Alegre duas associações de futebol, sendo uma o *Fuss-Ball Club* e a outra o Grêmio *Foot Ball* Porto Alegrense, este último criado por remadores (OLIVEIRA apud JESUS, 2001).

O *Fuss-ball*, como relatado anteriormente, foi fundado em 1903, por membros da associação esportiva teuto-brasileira *Rodforvier Verein Blitz* destinada a prática do ciclismo. O *Fuss-Ball* era taxado de associação “germanófila”, pois apenas alemães e seus descendentes diretos eram membros desta associação. O clube, até o ano de 1909, rivalizava partidas com o Grêmio, principalmente na disputa do prêmio Wander Preiss (JESUS, 2001, p.208).

Já o outro clube da capital fundado no mesmo ano, o Grêmio *Foot Ball* Porto Alegrense, por sua vez, também possuía uma matriz cultural alemã, assim como também possuía uma marca. A associação gremista foi fundada por 31 rapazes comerciantes descendentes de imigrantes alemães, que pertenciam à elite porto-alegrense. Embora não possuísse nenhuma restrição a inclusão de jogadores que não oriundos da comunidade alemã, seu time era considerado racista, já que não permitia negros em sua equipe em seus primeiros anos de existência. (JESUS, 2001).

Ao analisar ambas as equipes, podemos observar que na cidade de Porto Alegre, a emergência do futebol deve-se a elite econômica teuto-brasileira que organizaram as primeiras associações de futebol na capital gaúcha. Assim, os alemães contribuíram para adoção do futebol como prática esportiva em Porto Alegre, tornando o esporte predominantemente de cunho elitista (JESUS, 2001). Sodré (apud JESUS, 2001, p. 225) afirma que o futebol nas três primeiras décadas do século XX “funcionou basicamente como um rito discriminatório de classes. Era um privilégio de brancos ricos (possivelmente um comportamento de conciliação entre comerciantes, latifundiários, etc), que excluía os nativos pobres”.

Todo este cenário, inegavelmente desagradava às camadas médias, de famílias descendentes da comunidade luso/açoriano, que almejavam um maior prestígio sócio econômico. Logo, a sociedade porto alegrense, reproduzia a

rivalidade étnica presente na sociedade gaúcha, onde os “lusos/açorianos” eram concebidos como inferiores, retrógrados e conservadores (JESUS, 2001).

Mas com a fundação do *Sport Club* Internacional em 1909, criado com o objetivo de se opor aos clubes de classe elitistas, principalmente o Grêmio, instaura-se uma ameaça à hegemonia germânica no esporte. A nova associação de futebol foi criada por comerciantes oriundos da classe média, buscando uma afirmação social. O Internacional, como o próprio nome sugere, adota uma postura pluri-étnica e cosmopolita, abrindo espaços para as classes médias e indivíduos pertencentes ao segmento luso-brasileiro. Posição esta, oposta ao caráter adotado por associações futebolísticas já existentes na cidade, que restringiam suas atividades às elites da capital rio grandense (JESUS, 2001).

Além da criação do *Sport Club* Internacional, o ano de 1909 também é marcado pela fundação da equipe de futebol *Frisch-auf*, dirigida por George Black, ex-jogador do Grêmio (JESUS, 2001). Já em 1910 é disputado o Campeonato Metropolitano de Porto Alegre que promovia, inicialmente, a competição entre os poucos clubes de futebol fundados em Porto Alegre na primeira década do século. Este evento que perdurou por mais de 60 anos e contribuiu de forma significativa para a divulgação do futebol (MAZO & HORN, 2007).

Assim, até 1910, Porto Alegre já tinha três associações de futebol ligadas a comunidade teuto-brasileira e uma vinculada à comunidade luso-brasileira (Internacional), evidenciando o futebol como esporte de elevado valor, tornando-o símbolo de modernidade e progressão (JESUS, 2001).

Anos mais tarde, mais cinco associações de futebol (Esporte Clube São José; Sociedade Esportiva Sokol; Esporte Clube Cruzeiro; Sport Club Ruy Barbosa; Ipiranga Futebol Club) são fundadas em Porto Alegre, todos criados entre 1913 e 1917. Era visível que o futebol se expandia e se consolidava na capital gaúcha, assim como em todo o RS.

4. A CRIAÇÃO DA FEDERAÇÃO RIO GRANDENSE DE DESPORTOS

Como um grande número de clubes começaram a surgir no Rio Grande do Sul, surgiu a necessidade de se criar uma entidade capaz de organizar tais agremiações. A primeira entidade que recebeu a incumbência de organizar o esporte no Estado foi a Liga Pelotense de Futebol no ano de 1907. Depois, em 1910 houve a criação da Liga de Futebol da Capital (Memorial do Rio Grande do Sul, 2006).

Em 1918, a ideia que pairava entre os dirigentes de futebol da época era unir as duas instituições que organizavam o esporte. Então no dia 18 de maio de 1918, diversos presidentes e dirigentes pertencentes aos clubes de futebol de distintas regiões do Rio Grande do Sul se reuniram na cidade de Porto Alegre, mais especificamente na sede da revista *Máscara*, localizada no bairro Centro da capital gaúcha. O encontro denominado Congresso do Futebol do Rio Grande do Sul serviu para consolidar a idéia dos dirigentes de unificar as ligas já existentes no Estado. Então foi criada a Federação Rio-Grandense de Desporto (FRGD), que futuramente se tornaria a Federação Gaúcha de Futebol (FGF). A assembleia foi presidida por Francisco Simões Lopes, primeiro mandatário do Esporte Clube Pelotas. No encontro, estavam presentes Victor Rodrigues, presidente do *Esporte Clube Cruzeiro* e representante do *Esporte Clube Uruguaiana*; Izoldo Leal, pelo 14 de Julho de Livramento; Araújo Vianna pelo Guarani de Cruz Alta; Francisco Simões Lopes representando os clubes de Pelotas e de Bagé; Nestor Fontoura pela Liga de Rio Grande, além de Aurélio Py, José Revello, Washington Martins e Antenor Lemos. Assim, nascia a Federação Rio-Grandense de Desporto, hoje Federação Gaúcha de Futebol. A primeira diretoria foi constituída pelo presidente Aurélio Py; o vice-presidente Francisco Simões Lopes; o tesoureiro Washington Martins e os secretários Nestor Fontoura e José Revello (Memorial do Rio Grande do Sul, 2006). A FRGD exercia a função de nortear destinos do futebol, organizar campeonatos e fazer progredir o futebol gaúcho (30 Anos... 20 de maio de 1948).

Foram elaborados os estatutos da entidade então nascente, que desde logo, começou a sua atividade com o apoio do mundo desportivo do Rio Grande do Sul. Após poucos meses de fundação, a FRGD já contava com perto de 50 clubes gaúchos vinculados a associação.

Como o principal motivo da fundação da FRGD era a organização da disputa do Campeonato estadual de Futebol, os dirigentes da instituição trataram logo de realizar seus intuitos logo no ano de fundação. Porém, devido à epidemia que se instalou no Rio Grande do Sul nesse mesmo ano, o evento não pode ser confirmado no ano de 1918. A Febre Amarela foi o causador da transferência da disputa do primeiro campeonato de futebol do Estado para o ano de 1919. Na primeira edição, o campeonato foi disputado em um formato que dividia em quatro regiões e os vencedores de cada região lutavam pelo título gaúcho (Memorial do Rio Grande do Sul, 2006).

A 1ª região era disputada pelos campeões de Porto Alegre, São Leopoldo e Caxias do Sul. A segunda região era disputada por clubes de Bagé, Rio Grande e Pelotas. A terceira região contava com equipes de Santa Maria, Cachoeira, Tupaciretã, Passo Fundo e Cruz Alta e, por fim, a quarta região, era disputada por clubes de Livramento e Uruguaiana. Em 1919 e 1920, a 3ª região não teve representante nas finais do estadual. (Notas do... 22 de maio de 1948; 30 Anos... 20 de maio de 1948). Os finalistas da primeira edição do campeonato gaúcho foram Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegrense, campeão da região da capital, e o Grêmio Esportivo Brasil, integrante da segunda região do estadual. Em uma disputa memorável, o Brasil venceu o Grêmio no dia 9 de novembro do ano inaugural do campeonato, e se sagrou o primeiro campeão do Estado do Rio Grande do Sul (Memorial do Rio Grande do Sul, 2006).

No mesmo ano da organização do seu primeiro campeonato, em 1919, a FRGD foi reconhecida oficialmente pela Confederação Brasileira de Desportos (CBD) (30 Anos... 20 de maio de 1948).

A partir daí, os anos seguiam com a FRGD a frente do futebol gaúcho, e no final da década de 1920 o futebol em Porto Alegre já começa a se modificar. Nesta época foram fundadas mais 13 associações de futebol. Segundo Sodré (apud JESUS, 2001, p.201) “o futebol sofre os reflexos da consolidação da sociedade urbano-industrial e da participação da população brasileira no quadro político nacional, sob a influência do populismo”. O futebol até então praticado de maneira amadora, começa a se desenvolver como esporte profissional. Conforme Caldas, 1990 e Rigo, 2000 (apud JESUS, 2001), nessa época já se aparece o exercício do profissionalismo camuflado, onde os jogadores recebiam pagamentos em dinheiro de forma direta das associações,

assim como também eram concedidos bens e roupas e etc, sendo lhes exigido em troca, a defesa por determinado time, e reservada a obrigação de treinar em horário de expediente. Devido a essas modificações, com o futebol ganhando um caráter profissional, a FRGD aumentava para as associações de Porto Alegre, e para as demais filiadas do interior, as possibilidades de participações em campeonatos nacionais e internacionais, mesmo que este espaço fosse amplamente reservado para as associações paulistas e cariocas de futebol (JESUS, 2001).

O futebol gaúcho então, depois da fundação da FRGD, conseguiu ter uma notoriedade nacional, visto que desde 1922 alguns clubes do Estado do Rio Grande do Sul vêm concorrendo no Campeonato Brasileiro de Futebol (Memorial do Rio Grande do Sul, 2006).

Já no âmbito do cenário local, diversos clubes de futebol se sagraram campeões do campeonato estadual, desde 1922, sendo que dificilmente um clube mantinha a hegemonia do campeonato estadual por três anos consecutivos. Porém em alguns anos o campeonato organizado pela FRGD não foi realizado por diversas situações adversas que impediram a realização do mesmo. Em 1923 e 1924 não foi disputado o campeonato do Estado devido a situação anormal que o Estado sofria com movimentos revolucionários. Mesmo motivo que impediu a realização do campeonato também em 1930. O grande destaque está em 1936, pois o campeão foi o clube de futebol mais antigo do país, o *Sport Club* Rio Grande (18 de maio... 18 de maio de 1948).

A FRGD, então, se destacou por auxiliar os clubes do RS a se organizarem e a crescerem. Porém, em mais de seus 20 anos de história, ela vivenciou três conflitos, e sua supremacia no futebol esteve instável nesses momentos.

5. O FUTEBOL GAÚCHO ENTRA EM CONFLITO

Em 1921, todos os clubes de Porto Alegre eram filiados a Associação Porto Alegrense de Desportos (APAD), entidade essa filiada a FRGD na época. Era nessa organização que o futebol gaúcho usufruía de uma harmonia. Mas uma série de acontecimentos, fez com que harmonia que imperava no futebol

gaúcho sofresse o primeiro abalo, provocando uma cisão no futebol local do Rio Grande do Sul (30 ANOS... 20 de maio de 1948).

O primeiro conflito no futebol gaúcho foi originado quando a relação amistosa de Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre com a APAD começou a se desestabilizar. A relação entre ambas as entidades se deteriorou quando em 1920 era disputado o campeonato da cidade de Porto Alegre. Faltando duas rodadas para o final do campeonato organizado pela APAD, três jogadores do time *Frisch Auf* tiveram suas transferências para o Grêmio impedidas pela "Lei do Estágio" aprovada pela APAD. A determinada lei anunciava que um atleta que trocasse de equipe deveria ficar 6 meses jogando apenas amistosos. Como a "Lei do Estágio" ainda não tinha sido adotada nos estatutos da FRGD, o Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre não concordou com a medida da APAD e recorreu à entidade dirigente do futebol gaúcho, presidida por Aurélio Py. O presidente da FRGD era simpatizante do Grêmio, (www.rsssfbrazil.com, 2011), então, o mesmo deu ganho de causa ao clube de Porto Alegre que se sentiu prejudicado, e diante dessa inconformidade, o clube gremista se desligou da APAD, não disputando as finais do campeonato desta associação naquele ano.

Desvinculado da APAD, em 1921 o Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre organizou outra associação na qual decidiu liderar. Foi fundada pelo clube de Porto Alegre a Associação Porto Alegre de *Foot-Ball* (APAF). A APAF, mais tarde, seria incorporada a FRGD, mas contava com a adesão de poucos clubes e de menor expressão no cenário futebolístico gaúcho. (www.rsssfbrazil.com, 2011; <http://futeboloutrahistoria.blogspot.com>, 2011; A SESSÃO... , 1921).

Já, em 24 de março de 1921, a FRGD, insatisfeita com a aplicação da "Lei do Estágio" por sua filiada, suspendeu a APAD do seu convívio porque esta entidade desrespeitou uma decisão do conselho da diretoria da FRGD. Como a APAD mantinha sua posição de desrespeito por sustentar a "Lei do Estágio", a entidade foi desligada da entidade dirigente do futebol gaúcho (O momento... 25 de março de 1921). E como o estatuto da FRGD dizia que "As Ligas, associações e clubes que perderem o seu vínculo em consequência da penalidade ou por desligamento, voluntário, só poderão adquiri-lo após o decurso de um ano e por nova filiação" (O MOMENTO... 1921, p.8), a APAD não se incorporaria tão cedo a FRGD. Então, a APAD se filiou a Associação

Rio Grandense Desportiva de Amadores, outra entidade que organizava o futebol gaúcho em um segundo plano.

Entretanto, meses depois do conflito, a Liga Santamariense de Desportos, da cidade de Santa Maria, através de seu presidente João Ladorgue, desejava por disputas que levasse grande público aos estádios da cidade, apelava para que a APAD e a APAF se fundissem, para que todos os times da capital gaúcha fossem a Santa Maria. Com incentivo de Ladorgue, os presidentes da Liga Santamariense de Desportos; da FRGD; da APAD; e finalmente da APAF; decidiram reunir-se para a discussão da possível união das associações de Porto Alegre, a APAD e a APAF. Quase todos os presentes foram favoráveis a fusão das entidades que dirigiam o futebol da capital gaúcha, mas o presidente da APAF decidiu não aceitar a proposta, argumentando sendo impossível no momento, porque o campeonato que organizava já havia iniciado (A SITUAÇÃO..., 1921).

O presidente da APAF ainda baseava a sua justificativa dos motivos por não aceitar um acordo em uma carta enviada, em seu nome, aos veículos de comunicação impressa da região estadual (FOOT-BALL..., 1921, p. 5):

O conselho da APAF considerou nenhum assunto de ordem externa tem a resolver, em virtude de ter sido sempre uma entidade que respeita a liberdade de todos e das leis que regem o esporte gaúcho sob a égide da Federação Rio Grandense de Desportos. E mesmo a despeito da sua mais boa vontade e disciplina, neste caso que não a afeta, não pode fazer mais nada no presente por força da sua atual organização, de seus estatutos, e das leis da própria FRGD, por que:

- 1) Está com as suas divisões organizadas para o campeonato de 1921, já em disputa, e desfazer o mesmo seria abrir uma polemica de caráter grave no seu próprio seio.
- 2) A APAF não cabe nenhuma responsabilidade no ato de desrespeito a FRGD, ato esse, único e exclusivamente praticado pela Associação de Desportos a que levou a ser excluída da Federação.
- 3) para a fusão, conforme as bases apresentadas pela Liga Santamariense, a APAF não pode aceitar a mudança de seu nome, porque isso, além de ser vexatório, lhe seria humilhante. A APAD poderá no máximo filiar-se a APAF com o título de sub-liga, como exigem os estatutos da FRGD;
- 4) se houver a filiação da APAD em nossa associação, os clubes desta entidade não poderiam disputar o nosso campeonato, pois o mesmo já está em andamento, e cada divisão comporta no máximo seis clubes.
- 5) A Associação de Desportos, entidade que para satisfazer caprichos injustificáveis e incoerentes, revoltou-se contra a FRGD, eliminando-se do convívio dos demais clubes e ligas do Estado, procurando por todos os meios implantar a anarquia e cavar a desorganização do desporto rio-grandense;

- 6) Esta Associação, pelas experiências dolorosas que teve o receio que o gesto nobre da Liga Santamariense de Desporto não produza os resultados almejados;
- 7) A APAF já havia procurado a APAD em ocasiões anteriores para consolidar uma fusão quando era possível, mas as investidas foram frustradas, e agora não é mais desejo de nossa parte a conciliação.

Além da APAF, outras agremiações ficaram insatisfeitas com a APAD, e um deles foi o *Sport Clube Americano*. Seu descontentamento foi formalizado em 5 de julho de 1921, quando os sócios do time de futebol se reuniram e ficou resolvido a retirada do clube da entidade APAD. Seu desligamento da APAD se efetuava em virtude do tumulto que ocorreu entre os torcedores do *Sport Clube Ruy Basbosa* e do próprio *Sport Clube Americano*, no jogo que marcava a final do campeonato da capital rio-grandense. A APAD, nessa ocasião, puniu apenas o *Sport Clube Americano*, impedindo o clube de participar da competição “Taça Estímulo”, pois entendia que o confronto entre torcedores de ambas as equipes foi provocado apenas por torcedores do clube punido. A APAD também entendeu que o número de torcedores do *Sport Clube Ruy Barbosa* envolvidos no conflito era reduzido, e que a esta entidade não poderia ser castigada pela atitude agressiva de determinado número de pessoas que não representa a coletividade do clube (SPORTS..., 1921). Pelos motivos apresentados o Americano mandou um ofício de desligamento para a APAD, e esta acatou prontamente a desfiliação do clube que se rebelava.

Portanto, a APAD tinha o desagrado de clubes de futebol de Porto Alegre, além da oposição da APAF, que se demonstrou contrária a uma pacificação. Esses foram os motivos que postergaram a harmonia do futebol regional.

Porém, em 1923, a permanência desse estado de desentendimento não era possível, uma vez que a APAD e APAF entendiam que instabilidade na política do futebol seria prejudicial ao esporte. Diante das futuras consequências danosas a propagação do futebol sul rio-grandense, os dirigentes responsáveis pelas entidades futebolísticas atenderam o apelo pró-pacificação feito por Alberto de Lemos Barros, que era dirigente influente no esporte do Rio Grande do Sul (30 ANOS..., 1948).

Para confirmar a intenção das entidades conflitantes, em 24 de julho de 1923, sob a mediação de Alberto de Lemos Barros, presidente da Liga de *Sports* da Marinha, reuniram-se o presidente da época da FRGD, Paulo

Hecker; e Rodolfo Campani, presidente da Associação Rio Grandense Desportiva de Amadores, entidade que comportava a APAD. A proposta do encontro era resolver a questão que cindia o futebol no Estado do Rio Grande do Sul. Na reunião foi assinada a ata de pacificação do esporte estadual, instalando a harmonização do esporte no Estado gaúcho. No acordo, ficou estabelecido a fusão entre APAD e APAF, permanecendo o nome APAD na nova entidade resultante. Ou seja, ficou acertado que entre as duas ligas da capital gaúcha, a APAF e a APAD, desapareceria a APAF, sendo a APAD o único norteador do futebol em Porto Alegre, (A HARMONIA... , 1923) e o Grêmio voltaria a se filiar a APAD.

Também ficou decidido que a FRGD continua nas mesmas condições anteriores a ser a entidade que possuía os direitos de dirigir o futebol gaúcho, desaparecendo assim, a Associação Rio-Grandense Desportiva de Amadores. Todos os clubes e ligas filiados a associação extinta passaram a se filiar à FRGD, inclusive a APAD (A HARMONIA... , 1923).

A ata da pacificação que extinguiu o primeiro conflito do futebol gaúcho era composta dos principais artigos citados abaixo (A HARMONIA, 1923, p.6):

Art. 1º: A Associação Rio Grandense Desportiva de Amadores por seus elementos e componentes, se incorpora a Federação Rio-Grandense de Desportos, deixando aquela de existir, e permanecendo a FRGD como entidade máxima dos desportos terrestres no estado do Rio grande do Sul, filiada a Confederação Brasileira de Desportos.

Art. 2º: A Associação Porto Alegrense de Foot Ball, por seus elementos componentes, se incorpora à Associação Porto Alegrense de Desportos. A APAF deixa de existir e a APAD se torna a entidade máxima dos desportos terrestres em Porto Alegre, filiada a Federação Rio Grandense de Desportos.

Art. 7º: Em cada uma das cidades do Rio Grande, Pelotas e Sant'anna, onde presentemente existem ligas filiadas a Associação rio Grandense de Desportiva de Amadores e a Federação rio Grandense de Desportos, essas ligas se fundem, perdendo seus nomes atuais, e reunindo seus elementos componentes em uma terceira entidade que se chamará, respectivamente, Liga Rio Grandense de amadores, Liga Pelotense de Amadores, Liga Sant'annense de Amadores, as quais ficarão filiadas a federação Rio Grandense de Desportos.

Dias mais tarde, as direções da APAF e da APAD, depois de ficarem informados sobre a fusão do futebol gaúcho, se reuniram para acertar os moldes da fusão das suas associações. Nenhum conflito se teve na reunião (A UNIFICAÇÃO, 1923).

Junho de 1923 foi o mês que marcou assinatura da ata de pacificação esportiva gaúcha, e em virtude de tal ato, o futebol do Estado do RS voltou a era amistosa como se encontrava antes, e que se instalou por um longo tempo. Assim, a Federação Rio Grandense de Desportos permaneceu como única dirigente do futebol no Estado (30 ANOS... , 1948; A UNIFICAÇÃO... 1923). Somente, por volta de 1929 apareceria outro conflito no cenário esportivo do Rio Grande do Sul.

5.1 Um novo conflito aflige o futebol gaúcho

A paz que imperava no Estado RS após o primeiro conflito, voltou a ser interrompida em 1929, pois os clubes porto-alegrenses Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegrense e *Sport Club* Internacional (dupla GRENAL) ficaram descontentes com o a APAD que permanecia filiada a FRGD. A principal divergência entre os clubes da capital gaúcha e as entidades a que eram filiados era a discordância, mais uma vez, quanto a “Lei do Estágio”, lei aplicada pela CBD e suas filiais no Brasil, como a APAD e a FRGD.

A Lei do Estágio, de 1929, integrava em um dos seus artigos principais que “nenhum jogador poderá jogar disputar jogos de campeonato ou de torneios por outro clube sem que tenha decorrido o estágio de um ano a contar da data do último jogo do gênero de desporto em que tenha tomado parte” (SANTOS, 2010, p. 194). Ou seja, a legislação da CBD impedia a livre transferência de jogadores antes que os mesmos cumprissem o período de um ano no seu clube atual. Logo, a FRGD e a APAD, ao impor a Lei do Estágio, intercediam desfavoravelmente a prática de transações de jogadores, realizada por ambos os clubes da dupla GRENAL, quando desejavam fortalecer seus times. As contratações muitas vezes não eram possíveis, pois os jogadores pretendidos pela dupla GRENAL, em diversas ocasiões, não haviam cumprido o período mínimo de permanência no seu clube (www.rsssfbrasil.com, 2011).

Inconformados com as medidas da FRGD e da APAD, Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegrense e *Sport Club* Internacional geraram uma publicação da imprensa que convidava os demais clubes da capital gaúcha para organizarem uma nova entidade. Esse apelo foi atendido em maio de 1929 e logo depois era

fundada pelos clubes descontentes com a FRGD a Associação Metropolitana Gaúcha de Esportes Atléticos (AMGEA), que contou desde logo com a filiação de Grêmio, Internacional, Concórdia, Ipiranga e Bancário e tinha caráter de oposição a APAD. Permaneceram vinculados a entidade oficial dirigente do futebol da capital gaúcha, a APAD, os clubes: Esporte Clube Cruzeiro, *Foot-Ball* Clube *Porto Alegre*, Esporte Clube São José, Teresópolis, Marechal de Ferro, Liége e Tiradentes (30 ANOS... , 1948).

Enquanto a imprensa julgava que o movimento de descontentamento com a Lei do Estágio era um movimento isolado, restrito a capital gaúcha, a AMGEA, tomando a iniciativa de se separar das entidades que dirigiam o esporte gaúcho, buscaram apoio a Liga Pelotense de Amadores do Desporto (LPAD), que contava com os principais clubes de futebol de Pelotas. A LPAD solidaria ao movimento iniciado pela dupla GRENAL, aderiu ao movimento, pois também era oponente a legislação imposta pela FRGD e a julgava arbitrária e arcaica. Desde então, ambas as entidades, além de se unirem, buscaram romper com a FRGD (A SCISÃO... , 1929).

Da união da AMGEA e da LPAD, nasceu a Federação Atlética Gaúcha de Esportes Atléticos (FAGET) em 7 de maio do mesmo ano. Na sede da AMGEA, com a participação dos dirigentes da LPAD e do Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre e *Sport Club* Internacional, foi fundada a entidade responsável por dar caminhos aos esportes terrestres do Estado local e se opor a FRGD. Na cerimônia que marcou a fundação da nova federação, já se constituíram os estatutos gerais da entidade, com intuito de colocar normas contrárias as vigentes no esporte até então. A FAGET criou as suas determinações para dirigir os seus recém-filiados com princípios defendidos AMGEA e LPAD. As principais normas de seu estatuto referiam a ampla independência das ligas ou associações filiadas em organizar e dirigir seus campeonatos, adaptando livremente a legislação que preferirem para decidir as questões de ordem esportiva entre seus filiados (FEDERAÇÃO ATHLÉTICA... , 1929). Também constava no estatuto da entidade uma norma que fazia oposição a Lei do Estágio. Norma que estava disposta conforme abaixo:

“Ser livre a inscrição dos jogadores nacionais, estrangeiros naturalizados ou estrangeiros residentes em território nacional a mais de um ano, independentemente do estágio, sujeitos que se fará oportunamente” (FEDERAÇÃO ATHLÉTICA... , 1929, p.8).

Percebia-se que a FAGET buscava também ter autonomia na regulamentação e direção de seus campeonatos, buscando substituir a Lei do Estágio por regulamentações mais liberais sobre transações de jogadores entre os clubes (FAGET... , 1929).

A FAGET, anunciando uma legislação menos rigorosa, tentou a adesão de outros clubes do Estado do RS. Porém, tal entidade não sensibilizou os dirigentes dos clubes do interior, pois quase todos os clubes que não pertenciam a capital continuaram aderidos a Federação Rio Grandense de Desportos. Com a FRGD permaneceu, além de muitos clubes do interior, o time *Foot-Ball* Clube Porto Alegre da capital gaúcha, que era a favor da Lei do Estágio (FAGET... , 1929).

Mas essa mesma agremiação da capital rio-grandense, o *Foot-Ball* Clube Porto Alegre, protagonizou um evento curioso mais tarde, quando os dirigentes do clube procuraram ferir a Lei do Estágio com a tentativa de inclusão no seu quadro de jogadores de basquetebol o jogador Domingos de Lucca Junior, atleta que já havia disputado um campeonato em São Paulo, no ano de 1929 defendendo A Sociedade Esportiva Palmeiras, clube onde não completou um ano de atuação, não respeitando dessa forma, a lei imposta pela Confederação Brasileira de Desportos, entidade tinha como filiais a FRGD e a Liga Paulista de Bola ao Cesto. Percebendo que as leis da CBD e da FRGD não eram favoráveis em muitas ocasiões, o *Foot-Ball* Clube *Porto Alegre*, também se desassocia da FRGD (FAGET... , 1929).

Então, a “Lei do Estágio” foi o principal motivo para a desavença do futebol no futebol rio-grandense, o que desencadeou a cisão entre os principais clubes de Porto Alegre junto com os de Pelotas e a APAD junto com a FRGD (A Associação... 21 de maio de 1929). Mesmo com todos os transtornos causados pela dissidência do Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegrense e do *Sport Club* Internacional, a FRGD continuou organizando seus campeonatos sem a presença dos principais clubes gaúchos (CONTINUAÇÃO..., 1929).

Entretanto, em 1931, iniciou-se um movimento pela imprensa gaúcha uma campanha pró-pacificação entre a FAGET e a FRGD. Esse movimento ganhou força quando em 9 de abril do mesmo ano, foi eleita a nova diretoria da FRGD, sendo o novo presidente da entidade o dirigente, Luiz Pinto Chaves Barcellos. Assim que empossado, o novo presidente da FRGD já se declarava favorável a pacificação do futebol gaúcho (FOI ELEITA... ,1931).

A FRGD, na ocasião, tentava buscar novamente, o prestígio de seus campeonatos do passado, com a presença todos os clubes da capital do Rio Grande do Sul. Os clubes da capital gaúcha, por sua vez, possuíam interesses em jogar partidas no cenário nacional, e não estando filiados a FRGD, entidade pertencente a CBD, o nível de improbabilidade da satisfação de seus desejos era maior (Notas... 1º de maio de 1931).

Então, logo o movimento de normalização das relações já se esboçava no cenário esportivo, reforçado quando a FRGD reatou com Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegrense e com *Foot-Ball* Clube Porto-Alegre, fato mediado pelos presidentes das respectivas entidades, Luiz Pinto Chaves Barcellos, Armando Petersen e Agnello Di Lucca, renunciando a futura pacificação (Notas... 10 de abril de 1931).

Em 24 de abril de 1931, a assembleia geral da FAGET se reuniu para discutir a futura pacificação da entidade com a FRGD. Faziam parte da assembleia da FAGET os representantes dos clubes filiados a ela. Foi decidido na reunião, que Telles de Freitas, presidente da entidade, deveria entrar em entendimentos com a diretoria da FRGD, no sentido de tratar da pacificação do esporte no estado (EM TORNO... , 1931). Tão logo designado, Telles foi ao encontro de Barcellos com o propósito de discutir um acordo de harmonização entre as federações que davam destinos ao futebol no RS.

O evento que culminou na conciliação das entidades dirigentes do futebol gaúcho, foi realizado em 30 de abril de 1931, quando Luiz Pinto Chaves Barcellos, Presidente da FRGD do mesmo ano, e Otavio Teles de Freitas, presidente da Federação Gaúcha de Esportes Atléticos decidiram selar a pacificação. Os dois presentes na sala do Jornal da manhã de Pelotas, acompanhados de testemunhas da imprensa esportiva e de numerosos dirigentes do futebol, leram e assinaram a ata que terminava o dissídio que a dois anos separava os esportistas gaúchos. Os presidentes da FRGD e da

FAGET saíram da reunião como protagonistas do acordo que colocava fim ao conflito que dividia o futebol gaúcho e que provocou vários prejuízos para todos os esportistas. A ata de pacificação do futebol rio-grandense continha os seguintes acordos após metucioso exame da situação desportiva das duas entidades (ATA DE PACIFICAÇÃO..., 1931, p.12):

1) A entidade que, como resultante da fusão das duas federações ora existentes, irá dirigir os destinos do futebol estadual, conservará o nome de FRGD.

2) As diretorias da FAGET e da FRGD, por efeito do presente acordo, se entenderão dissolvidas, devendo imediatamente, ser convocada uma assembleia geral em que se façam representar os componentes das duas associações, no prazo de no máximo dez dias, a proceder a nova diretoria que deverá dirigir a nova direção. Está convocação será feita pelos presidentes das federações atuais, conjuntamente, devendo também a seu cargo ficar não só os trabalhos respeitantes a eleição, mas ainda a direção de todos os casos urgentes que houverem de serem resolvidos.

3) A nova Federação, terá como suas únicas leis os estatutos e regulamentos atuais da FAGET, os quais continuarão em vigor em todos os seus postulados essenciais, o que não impedirá que a nova diretoria a ser eleita, como ato preliminar de sua gestão, determine a revisão, conservando porém, imutáveis os princípios que regem as inscrições de jogadores a autonomias das ligas.

4) Eleição:

a) Presidente e 2º vice presidente: indicado pela FAGET;

b) vice-presidente e tesoureiro: indicado pela FRGD.

Os demais membros da diretoria ficarão a livre escolha da diretoria.

5) os clubes filiados a FRGD, que existam em locais onde houver ligas filiadas a FAGET ou a FRGD, concorrerão aos campeonatos locais, observando em seus jogos, a maneira que melhor consultar o interesse de cada Liga.

7) Nos lugares onde, por efeito da presente fusão, aparecerem mais de dois clubes em disputa do campeonato local, deverão estes se constituir em ligas até o prazo máximo de sessenta dias, sem prejuízo das inscrições de jogadores.

8) São pelo presente pacto consideradas extintas quaisquer penas impostas por ambas as federações acordantes filiadas e que se acham pendentes de cumprimento.

Logo, ficou acordado que a FRGD ficaria com autoridade suprema capaz de guiar os destinos do futebol gaúcho, e a FAGET se dissolvia. Mas, percebe-se que o estatuto da nova FRGD seria composto por leis do estatuto da FAGET, estabelecendo o fim da Lei do Estágio, sendo livre desde então, a transação de jogadores, independente do período em que os mesmos permaneciam em seu clube atual.

A solenidade acabou com a assinatura do termo pacificador pelos demais dirigentes das entidades envolvidas na conciliação. As ligas e clubes filiados foram feitas comunicações da pacificação. Os dirigentes da FRGD e da

FAGET, em conjunto, telegrafaram a todas as ligas e clubes do estado informando a assinatura do tratado de paz desportiva e convocando seus representantes para uma assembleia no dia 9 de maio do mesmo ano, com o objetivo de explicar os termos da pacificação para os clubes que não testemunharam o evento conciliador (ESTÁ PACIFICADO... , 1931).

Assim, Acabaram-se os dissídios e os atritos foram cessados por anos no futebol rio-grandense.

5.2 O terceiro conflito no futebol gaúcho

Por volta de 1937, o terceiro conflito no futebol gaúcho já estava sendo reportado pelos jornais. O Rio Grande do Sul estava vivendo um dos mais graves momentos de sua vida esportiva nessa época devido a atuação do movimento das “Especializadas” em todo o país iniciado no Rio de Janeiro, com os clubes Flamengo e Fluminense tomando a frente de propagar o movimento nascente em todo o território brasileiro. O nome dado ao novo movimento se referia a intenção de dar ao futebol um caráter de exclusividade na atenção das entidades que dirigiam o esporte no país (O QUE SÃO ... , 1937).

A Liga das Especializadas (nome também dado ao movimento) tinha um caráter de oposição a Confederação Brasileira de Desportos, (CBD), pois a governança da entidade dirigente do futebol nacional abrangia não somente esse esporte, mas também outras modalidades esportivas (GRANDES MOMENTOS, 1937).

Este movimento era também uma reação sobre o fracasso brasileiro desempenhado nos Jogos Olímpicos de 1936, na Alemanha. A passagem malsucedida do Brasil por Berlim instigou muitos dirigentes dos clubes do centro esportivo do país a adaptar o modo de gerir o esporte da nação, necessitando alterar a organização institucional que regulava todos os esportes, independente da oficialização e da aprovação dos dirigentes das entidades que governavam as modalidades esportivas. O movimento era inspirado em um modelo de gestão esportiva de êxito em mais de 50 países na época que possuíam uma Educação Física desenvolvida e sólida, além de

possuírem grandes exemplos de organização e entidades especializadas para cada esporte realizado nesses países. Logo, devido ao fracasso de desempenho em Berlim, provocou-se a atenção do Brasil sobre a necessidade de modificar a organização dos seus esportes, inclusive o futebol. Como no país brasileiro já eram praticados mais de 23 modalidades esportivas, dentre eles o futebol (esporte nacional mais popular), o movimento de especializar o esporte teria como objetivo dar a cada ramo esportivo uma direção de supremacia e autonomia para a própria modalidade esportiva. Intuito pretendido principalmente pelo presidente do Comitê Olímpico Nacional da época, Arnaldo Guinle, principal difusor da ideia dentro do círculo desportivo (O QUE SÃO... 26 de junho de 1937).

Com o apoio de Arnaldo Guinle ao movimento das “Especializadas”, a ação ganhava força em todo o território brasileiro, principalmente pela atuação de Flamengo e Fluminense, que começaram a intensificar seus esforços para conseguir adesões ao movimento em todo o país, tentando sensibilizar os principais clubes da nação, entre eles Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre e *Sport Club* Internacional, expoentes do futebol do Rio Grande do Sul. (O que... 26 de junho de 1937). Outro personagem que tentou convencer a dupla GRENAL a migrar para o movimento nascente no Brasil foi Luiz Pinto Chaves Barcellos, ex-presidente da Federação Rio Grandense de Desportos e grande difusor dos ideais do novo movimento no Estado do Rio Grande do Sul (RS) (O Rio... 29 de junho de 1937).

E não demorou muito tempo para que as duas maiores agremiações de futebol do Estado rio-grandense cedessem ao assédio que vinham de diversas direções. Na época, tanto Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre quanto o *Sport Club* Internacional ainda eram vinculados a AMGEA que permanecia filiada a FRGD, que por sua vez, continuava aliada a CBD (O que... 26 de junho de 1937). Porém, a dupla GRENAL resolveu aderir ao movimento que possuía uma proposta ousada, em um encontro a portas fechadas, em Porto Alegre, que contou com a presença de Iracy Salgado Freire, presidente do *Sport Club* Internacional; José da Silva Martins e Cícero Gomes, presidente e vice-presidente do Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre; Plínio Leite, desportista líder do movimento no Rio de Janeiro e propagador do movimento para todo o Brasil; e demais representantes de outros esportes no Estado gaúcho. Os

representantes de Grêmio e Internacional aceitaram a proposta definitiva para a adesão de ambos às “Especializadas” (O Rio... 29 de junho de 1937). No dia seguinte ao encontro, foi anunciada oficialmente a adesão dos dois maiores clubes gaúchos as Especializadas na imprensa desportiva local (AS ADHESÕES, 30 de junho de 1937).

A decisão das duas maiores potências do Rio grande do sul causou alvoroço em toda a esfera futebolística do estado gaúcho, pois a FRGD, vendo a migração de seus filiados ao movimento em expansão, já começava a temer dissidências por parte de outros clubes gaúchos, uma vez que Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre e *Sport Club* Internacional além de serem os clubes precursores a favor do movimento das “Especializadas”, também iniciaram uma liderança com o proposito de propagar o movimento pela capital e pelo interior do RS. A ação da dupla GRENAL surtiu efeito pelo menos Porto Alegre, uma vez que o Esporte Clube Cruzeiro, o Esporte Clube São José e o Grêmio Esportivo Força e Luz aderiram ao movimento que já contava com os principais clubes de Porto Alegre. Assim, dos sete clubes oficiais que existiam na capital gaúcha, todos pertencentes a AMGEA, apenas dois permaneciam fiéis a FRGD, sendo eles o Sport Club Americano e Foot-Ball Clube Porto Alegre (Sobem cinco... 23 de junho de 1937).

O presidente da AMGEA, Heron Burity, insatisfeito com a conseqüente migração da maioria dos seus clubes ao movimento dissidente, convocou uma importantíssima sessão na diretoria da instituição que seria presidida pelo próprio. O presidente da AMGEA salientou o risco da atitude assumida pelos clubes filiados *Sport Club* Internacional e Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre, já que ambos haviam assinado com a corrente das “Especializadas”. Burity, que era favorável entidade CBD, propôs aos presentes na sessão que os clubes da dupla GRENAL fossem punidos e suspensos pela entidade. Porém, a maioria dos membros do conselho deliberativo aprovou a atitude dos clubes que eram expoentes da capital gaúcha. A maioria do conselho da AMGEA, após votação de todos os integrantes, ainda decidiu pelo desligamento da entidade da FRGD e da CBD e a sua conseqüente filiação as Ligas Especializadas. Não se conformando com a deliberação da maioria, o presidente Heron Burity demitiu-se, em meio a realização da sessão. Então, no mesmo evento, assumiu a

presidência da AMGEA o então vice-presidente da mesma, Severino Nunez (Demitiu-se... 28 de junho de 1937).

Pouco tempo depois da saída de Burity da AMGEA houve uma cisão na entidade. Como alguns clubes participantes da AMGEA permaneceram fiéis a FRGD e outros clubes da AMGEA aderiram as “Especializadas”, a mesma se dividiu em AMGEA cebedense, que contava com clubes que permanecia fieis a FRGD e a CBD; e em AMGEA Especializada, onde figuravam os clubes que incorporaram as “Especializadas” (Dividida... 29 de julho de 1937).

Só que não satisfeito com apenas a adesão de clubes da capital do Estado rio-grandense e da AMGEA, o líder das “Especializadas” no Rio Grande do Sul, Luiz Pinto Chaves Barcellos, enviou um telegrama circular aos filiados da FRGD do interior do Rio grande do Sul com a tentativa de conseguir mais adeptos. Porém, as ligas e clubes do interior do Estado gaúcho responderam negativamente ao convite. Clubes importantes, como Pelotas, Rio Grande, Livramento e Santa Maria, respondiam desconhecer o movimento das “Especializadas” e afirmavam sentir-se bem na entidade FRGD (E o... 26 de junho de 1937).

A FRGD, em um gesto defensivo visando se proteger das investidas das “Especializadas” sobre seus clubes incorporados, entendeu a necessidade de se reunir com os seus afiliados até então féis a sua instituição. Por isso, logo após a entidade ficar informada da adesão de Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre e *Sport* Clube Internacional as “Especializadas”, convocou para uma reunião o restante de seus filiados, e simultaneamente suspendia a AMGEA Especializada por dose meses pela atitude de se unir com as Ligas Especializadas. A FRGD decidiu também eliminar o Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre e *Sport Club* Internacional no quadro de filiados da entidade norteadora dos destinos do esporte gaúcho (GRÊMIO... 27 de junho de 1937).

A FRGD também estabeleceu que os clubes dissidentes ficassem privados de participar do congresso promovido pela entidade dirigente do futebol gaúcho. Deste modo, os clubes de maior tradição na capital rio-grandense não poderiam argumentar as razões de suas decisões, pois era desejo dos clubes dissidentes a presença garantida no evento, com o intuito de esclarecer e defender os seus pontos de vistas naquele momento (Realiza-se... 27 de junho de 1937).

Em contraposição a suspensão que a AMGEA Especializada adquiriu da FRGD, a mesma AMGEA, com apoio dos clubes recém-eliminados da FRGD, emitiu um ofício aos jornais respondendo a entidade dirigente do futebol gaúcho sobre as penalidades que sofreu (A resposta... 30 de junho de 1937, p. 21):

Excelentíssimos senhores dirigentes da Federação Rio Grandense de Desportos. Em Porto Alegre, 29 de junho de 1937. A Associação Metropolitana Gaúcha de esportes Atléticos, acompanhada pelos filiados Grêmio e internacional, cujos os respectivos presidentes em sinal de concordância assinam também o presente, vem dizer-vos que as penalidades espetaculares que lhes resolvestes aplicar, são descabíveis e injustificáveis, porquanto surgiram depois de já estarem virtualmente desligados dessa entidade, por terem aderido por contrato e de público, a valorosa e prestigiada Federação Brasileira de Futebol. O fato de punirdes quem já não estava mais sob sua jurisdição, é apenas um ato de vingança, que equivale a cuspir para o ar. O tempo convencerá os dignos co-irmãos do interior do Estado que nem sempre são sinceras as promessas de entidades políticas desportivas. Prestando reverencia pessoal aos patrícos que eventualmente dirigem a FRGD, e ponto termo a esse desentendido, prevalecemo-nos do ensejo para lhes formular votos de saúde e fraternidade – pela AMGEA – Severino Nunes, vice-presidente em exercício da AMGEA; Iraci Freire, pelo E.C. Internacional e José Silva Martins, pelo Grêmio F.B. Porto Alegrense.

Mas a Federação Rio Grandense de Desportos, não se preocupava em responder a AMGEA Especializada, e sim, sempre se manteve atento a atuação da corrente dissidente para conseguir adesão de seus filiados. Milton Soares, presidente da FRGD, mostrava-se intransigentemente disposto a defender a Confederação Brasileira de Desportos, impedindo que os clubes e ligas do interior passassem a apoiar a facção do presidente do Comitê Olímpico Nacional, Arnaldo Guinle. Para levar adiante o seu objetivo, Milton Soares reforçava a chamada aos seus filiados para um congresso desportivo, para decidir os destinos do futebol gaúcho (Notas... 28 de junho de 1937).

Então, em 28 de junho de 1937, foi realizado o congresso em Porto Alegre, promovido pela FRGD através de seu presidente. O congresso contava com pelo menos um representante membro da diretoria de cada um dos clubes filiados. Na reunião coletiva que detinha a atenção do Rio Grande do Sul esportivo, Milton Soares, leu a carta trazida por Rivaldo Mayer, sobre o manifesto de Luiz Aranha, presidente da CBD, que dizia (A carta... 1º de julho de 1937, p.14):

[...] não pretendo demover os que dissentiram o compromisso que tinham com a CBD, uma vez que são prisioneiros de nossos adversários, por cláusulas contratuais que bem mostram a pouca confiança inspirada pela sua adesão. O meu consolo está em que, enquanto foram, nossos companheiros ligavam-se a nós por simples e naturais laços de lealdade esportiva, mas nunca escravizados, como ficaram sob domínio de nossos adversários. Mas não interpretam, estou certo, os sentimentos desportivos de nossa terra, porque estes não podem voltar contra um seu filho que só tem a servido com desinteresse e lealdade e, muito menos, contra a Confederação Brasileira de Desportos, que só não auxiliou, como nem tomou sequer conhecimento do Rio Grande Desportivo enquanto foi dirigida pelos homens com os quais estão hoje de mãos dadas.
Ass: Luiz Aranha, Presidente da Confederação Brasileira de Desportos.

Rivaldo Meyer, além de entregar a carta escrita pelo presidente da CBD, acrescentou a sua participação no congresso ressaltando que os clubes que saíram do seio familiar cebedense, futuramente iriam compreender a necessidade de voltar à filiação da CBD, uma vez que muitos clubes de Minas Gerais, São Paulo e Paraná já haviam aderido a facção dissidente, movidos por promessas dos líderes da Liga Especializada que mais tarde não se confirmavam, causando assim, o retorno desses clubes a Confederação Brasileira de desportos (O RIO GRANDE... , 1937).

Logo depois, o representante da Liga Pelotense de Amadores do Desporto apresentou uma moção elaborada pela própria liga. Constava na moção mensagens de repúdio a atitude tomada pelos clubes da capital gaúcha que se desvincularam da FRGD, salientando que o grave momento que o futebol gaúcho atravessava era responsabilidade total dos clubes de Porto Alegre. A LPAD também foi mais uma entidade que destacou solidariedade a FRGD e a CBD, alertando que todos os clubes e ligas presentes na reunião deveriam continuar com as entidades que dirigiam o futebol gaúcho e brasileiro por muito tempo (O RIO GRANDE..., 1937).

Conforme a reunião prosseguia mais manifestações foram sendo colocadas por outras ligas do interior que se posicionavam em apoio a FRGD aos presentes na assembleia. O presidente da liga Caxiense, Irmão Pedro declarou ao público que os clubes de Caxias estão plenamente satisfeitos com a direção da FRGD (Encabeçados... 29 de junho de 1937). Já os responsáveis pela Liga Cruzaltense de Esportes Atlético não compareceram ao Congresso, pois não viram a necessidade de sua presença, uma vez que anteciparam a

FRGD seu incondicional apoio a esta Instituição (O Rio... 29 de junho de 1937). Ausentaram-se também do evento os representantes da Liga uruguaiana, porém estes mandaram uma carta aos que presenciaram o evento, manifestando interesse em continuar com a FRGD (O RIO GRANDE..., 1937).

Uruguaiana, 23 - Respondendo o vosso telegrama de 20 de junho, reiteramos a nossa integral solidariedade a essa Federação, traduzindo pensamento de todos os filiados desta localidade – Enviamos um representante á sessão do dia 28 de junho. Saudações. Matheus Chiarelli, pela Associação Uruguaiana de Desportos Atleticos.

Nas atividades finais do evento, todos os clubes e ligas filiadas da FRGD deveriam manifestar qual facção iriam apoiar sobre o embate que se designava. Os primeiros a se manifestarem foi o *S.C. Novo Hamburgo* e Associação Bageense de Desportos, ambas de pleno acordo com o ponto de vista da FRGD, desejando permanecer sob o vínculo desta e da CBD (O Rio... 29 de junho de 1937). Em momento posterior o time *América Foot-Ball Clube*, clube da várzea de Porto Alegre, também expos sua posição argumentando “posicionamo-nos contrariamente a qualquer movimento que pudesse dividir, enfraquecendo o esporte, rio-grandense ou nacional, representado pela FRGD e pela CBD” (O RIO GRANDE..., 1937). A FRGD também ouviu os clubes menos expressivos para salientar que também lutava para a melhoria do futebol em todos os âmbitos e divisões.

Ou seja, o resultado do evento foi plenamente satisfatório a entidade presidida por Milton Soares. Pelos manifestos citados na solenidade, já se percebia que o congresso promovido pela FRGD, deu a certeza de muitos participantes do Estado estavam engajados em permanecer leais a FRGD. Os clubes e ligas participantes da solenidade demonstraram que não pretendem abandonar a CBD. E a FRGD, em resposta, afirmava que não pretendia abandonar seus filiados do Rio Grande do Sul, confirmando a segurança de prestar auxílio aos seus filiados na atual emergência (O RIO GRANDE..., 1937). Assim, Confirmava-se, de um modo formal, o apoio incondicional a FRGD por parte de das ligas e clubes do estado Rio Grande do Sul que ainda não tinham tomado uma posição sobre o embate.

Só que terminado o congresso da FRGD, a corrente da Liga Especializada tratava de interpretar de outra maneira a atitude da FRGD de apoio aos filiados. Alegavam que a FRGD, somente depois da possibilidade de

perder seus filiados, é que esta entidade se lembrou que possuía no Rio grande do Sul, clubes dignos de amparo e auxílio (UM MANIFESTO... , 1937).

Na continuação do protesto contra a FRGD, em 1º de julho de 1937, os clubes Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre, *Sport Club* Internacional, Esporte Clube Cruzeiro, Esporte Clube São José e Grêmio Esportivo Força e Luz emitiram um documento público declarando o manifesto dos times que aderiram a Liga Especializada, colocando a sua versão e interpretação sobre o conflito existente na época no futebol gaúcho (UM MANIFESTO..., 1937).

Na posição da AMGEA Especializada, a FRGD realizaram atos agressivos contra a entidade que tomará novo partido e seus filiados, impedindo a instalação de uma harmonia que conservaria a unidade esportiva gaúcha. Os clubes porto-alegrenses, com o intuito de solucionar a crise no esporte de todo o Brasil, procuraram trajetos alternativos externos a FRGD, que apresenta descaso com as dificuldades do esporte além de má organização. Então, era necessário seguir influência reflexiva das ideias de libertação que começaram de ganhar solidez nos mais importantes centros desportivos nacionais (UM MANIFESTO..., 1937).

Os clubes da capital também recriminavam a FRGD, porque entendiam que era esta entidade que deveria arcar com os salários dos jogadores convocados pela seleção gaúcha no período em que estavam servindo a equipe dos melhores jogadores que atuavam no Rio Grande do Sul. Mas ao invés de cumprirem tal tarefa, os clubes da capital gaúcha denunciavam a FRGD de gastarem o montante que a entidade recebia dos campeonatos brasileiros em prêmios, viagens aérea especiais, hotéis de luxo e presentes de alto valor para as autoridades da CBD e da própria FRGD (Um manifesto... 2 de julho de 1937). Os dissidentes validavam as informações que traziam a público, argumentando que quando a Sociedade Esportiva Palestra Itália, clube pertencente a CBD de maior notoriedade da época, veio a Porto Alegre disputar jogos contra o Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre e contra o *Sport Club* Internacional, toda a receita dos dois jogos somados que renderam 50 mil réis, foi direcionada para garantir o retorno financeiro a FRGD, que na ocasião, havia patrocinado a estádia do clube paulista na cidade gaúcha (UM MANIFESTO..., 1937).

Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegrense e *Sport Club* Internacional, mais especificamente, entendiam que a FRGD mantinha um ato falho ao manter um número elevado de clubes na primeira divisão do seu campeonato. O descuido da FRGD, segundo os times da dupla GRENAL, tornava o campeonato do Estado sul-rio-grandense sem a mesma aprovação por parte dos espectadores e dos torcedores, além de sacrificar o orçamento dos clubes sem renda suficiente para disputar o campeonato (UM MANIFESTO..., 1937).

Ao descreverem as dificuldades apresentadas, os clubes da AMGEA Especializada justificavam sua migração para a Liga das Especializadas ao avistarem como a única possibilidade de harmonizar os interesses gerais para vitalizar o futebol na capital e no interior do Estado Rio Grande do Sul. A entidade dissidente entendia que os fatos comprovavam que cada modalidade esportiva deveria possuir a sua entidade específica para guiar os seus destinos, o que facilitaria maior transparência no modo de gerir (UM MANIFESTO..., 1937).

A AMGEA Especializada finalizava seu documento com o propósito de apelar novas adesões ao movimento dissidente, indagando aos clubes que ainda eram fiéis a FRGD: “Que importância o campeonato estadual teria sem os expoentes do futebol gaúcho? O campeão teria alguma exaltação?” (UM MANIFESTO..., 1937). A tentativa era criar a dúvida nos times do interior sobre as vantagens de permanecerem incorporados a FRGD

Comprovava-se que o ambiente do Estado do Rio Grande do Sul testemunhava uma disputa acirrada entre a FRGD e a AMGEA Especializada para manter ou conseguir a simpatia dos clubes do interior gaúcho. A imprensa local estimava que a rixa entre as entidades de facções opostas não teria um fim de conciliação tão breve (FOI ENCERRADO... , 1937).

Mas o processo do ato pacificador teria início um ano depois. Em julho de 1938, as facções em confronto deslumbravam uma conciliação devido a ação decisiva da Liga Pelotense de Amadores do Desporto (LPAD). Os clubes de Pelotas, concluindo que as previsões da AMGEA Especializada estavam se confirmando, começaram os esforços para pacificar a situação do futebol gaúcho para resgatar o prestígio do futebol regional, pondo fim a situação de prejuízo econômico que se encontravam os times do interior devido a ausência da dupla GRENAL nos campeonatos da FRGD (ENCABEÇADAS... , 1938).

A FRGD na época, também revelava interesse na pacificação, uma vez que sua reputação perdia crédito no cenário esportivo gaúcho, já que os campeonatos paralelos organizados pela AMGEA Especializada tinha maior nível de aprovação pelo público admirador do futebol (ENCABEÇADAS..., 1938).

Remy Gorga, querendo achar uma saída para o futebol gaúcho, convocou uma assembleia com os demais dirigentes dos clubes do interior gaúcho. E em 26 de julho do mesmo ano, foi realizado na sede oficial da LPAD uma reunião que tinha como pauta tratar de assuntos relacionados a possível pacificação. Os debates mediados por Remy Gorga, presidente da entidade que cedia o local do encontro, resultaram em uma fórmula de pacificação contendo vastas cláusulas de ajustes no futebol gaúcho que seria apresentada a AMGEA Especializada e a FRGD (ENCABEÇADAS..., 1938).

Poucos dias depois, em 29 de julho de 1938, Remy Gorga chegava a Porto Alegre com a intenção de apresentar o plano conciliatório para as entidades conflitantes. O presidente da LPAD primeiramente foi ao encontro do presidente da FRGD, Milton Soares. No encontro recebeu uma resposta positiva de aceitação das bases estabelecidas do pacto proposto (DR. REMY GORGA..., 1937). Restava agora, que os líderes do movimento da Liga Especializada não fizessem nenhuma objeção.

Então, no mês seguinte, Remy Gorga esteve reunido com os principais dirigentes da AMGEA Especializada. A reunião com os representantes da entidade vinculada a Liga Especializada contou com presidentes Willy Teichamann, da AMGEA Especializada; José da Silva Martins, do Grêmio *Football* Porto Alegrense; Ary Lund, do Esporte Clube Cruzeiro, Domingos Donadio, do Grêmio Esportivo Força e Luz; Eduardo Zothmann, do Esporte Clube São José; e Iracy Salgado Filho, do *Sport Club* Internacional. Gorga expos os detalhes da fórmula reconciliadora, mas os dirigentes dos clubes da capital gaúcha presentes reprovaram a proposta inicial de pacificação e sugeriram novas bases conciliatórias (ANTES DE... 06 de agosto de 1938).

Com a negativa dos representantes das “Especializadas”, o comitê pró-pacificação formado pela LPAD, estudaram vários pontos da fórmula pacificadora e modificaram as cláusulas do pacto conforme os interesses da facção “Especializada”. Porém, a tentativa de dissolver a desavença no

ambiente esportivo gaúcho foi mais uma vez frustrada. Todos os presidentes dos clubes “especializados” concordaram plenamente com o texto remetido pelo Remy Gorga, mas a FRGD demonstrou descontentamento com os novos termos apresentados, revelando muitas restrições a segunda fórmula exibida, impedindo o acordo. (PARECEM AFASTADAS..., 1938).

Mesmo com uma sucessão de tentativas sem resultado, o presidente da LPAD não descansava enquanto não cumprisse a missão a que se propôs. Remy Gorga, então, elaborou uma nova fórmula que foi submetida ao exame de ambas as partes em litígio. Desta vez, as duas facções dissidentes aprovaram as bases reformuladas e aceitaram a proposta de pacificação. Logo, Willy Teichmann, presidente da AMGEA Especializada, compareceu no dia 24 de agosto de 1938, ao escritório de Milton Soares, presidente da Federação Rio Grandense de Desportos, onde também se encontrava o dirigente Miguel Genta, presidente da AMGEA cebedense. No local, foram tiradas as últimas dificuldades, e ficou então pacificado o futebol gaúcho. Só que o ato que deveria ser oficializado e celebrado apenas dias mais tarde, na cidade de Pelotas, por exigência do comitê pró-pacificação que foi agente decisivo da conciliação recém firmada (TUDO PRONTO... , 1938).

Todos os presidentes e demais representantes das entidades e clubes que firmaram a pacificação no futebol gaúcho se dirigiram a cidade de Pelotas. O ambiente no Estado sul-rio-grandense era de elevada expectativa, já que o futebol local terminava com o litígio considerado um dos mais graves da região até a época. Milton Soares representava o ambiente de ansiedade e assim declarava aos jornais: (TUDO PRONTO..., 1938).

O momento em que eu assinar a ata de pacificação representará uma das maiores alegrias da minha vida desportiva. Desde o início das negociações, sempre procurei abrir todas as portas por onde pudesse entrar a brisa da paz. Felizmente, amanhã tudo será realidade, graças a boa vontade e ao desinteresse das partes contendoras (p. 12).

Mas a solenidade determinada para firmar a pacificação do futebol gaúcho, marcada para o dia 28 de agosto de 1938, teve que ser adiada para dois dias depois, em virtude do mal tempo que forçou o avião que conduzia as emissoras da capital gaúcha a descer na cidade de Pachecó (ADIADA...,

1938). O futebol gaúcho deveria esperar mais algum tempo para ver as entidades dissidentes unidas.

Somente em 30 de agosto de 1938 se estabeleceu oficialmente a pacificação do futebol gaúcho. O evento histórico para o esporte do Rio Grande do Sul se sucedeu na sede da LPAD. Inicialmente, houve um estudo dos diversos itens constantes da formula pacificadora. Depois de pequenos debates em torno de uma ou outra questão, foi redigida, a ata de pacificação do futebol gaúcho (UNIDO, FINALMENTE..., 1938, p.11):

1º) A Federação Rio Grandense de Desportos, as duas AMGEAS Metropolitanas e os clubes Sport Clube Internacional, Grêmio Football Porto Alegrense, Esporte Clube São José, Grêmio Esportivo Força e Luz, Cruzeiro, Americano, “especializados”; Porto Alegre, Novo Hamburgo, Renner, Viação Ferrea, Villa Nova e Sokol, “cebedenses”, pelos seus representantes legais, reunidos na cidade de Pelotas, sobrepondo aos interesses clubísticos a harmonia e prosperidade do esporte gaúcho, resolvem, de uma vez para sempre e perfeitamente entendidos, dar por findo o dissídio reinante, porque assim resolveram, prometem cumprir e fazerem cumprir fiel e rigorosamente todas as obrigações abaixo mencionadas.

2º) A FRGD reconhece como única entidade dirigente do futebol da capital e do Estado, e a Associação Metropolitana Gaúcha de Esportes Atlético (AMGEA), desaparecendo, conseqüentemente, as chamadas Amgeas especializadas e cebedenses, subsistindo a AMGEA fundada em 10 de abril de 1929, pelo clubes Grêmio, Internacional, Americano Universitário, e integrada, por essa ata de pacificação, por mais São José, Força e Luz, Cruzeiro, Porto Alegre, Novo Hamburgo, Renner, Villa Nova, Sokol, modificando-se assim, o parágrafo único do artigo 1º dos Estatutos da AMGEA.

As duas Amgeas já referidas renunciam, imediatamente, pelos meios legais, a pendencia judicial existente no Foro da capital do Estado, e os haveres de ambas, pagas as dívidas existentes, passarão, de logo, a constituir patrimônio exclusivo da AMGEA, fundada em 10 de abril de 1929, por ata de pacificação, reorganizada, cujos Estatutos serão adaptados a nova situação, no prazo máximo de dez dias, por uma comissão composta por um representante de cada facção, sob a presidência de um membro da Federação Rio Grandense de Desportos.

4º) Organizados e aprovados os Estatutos, será precedida, dentro do prazo de quarenta e oito horas, a eleição da nova diretoria da AMGEA, na qual estarão representados todos os clubes declarados na clausula primeira, em igualdade de condições e com o direito ao mesmo número de votos.

5º) Não serão incluídos, nos Estatutos a serem adaptados, dispositivos que, de qualquer forma, contrariem, no todo ou em parte, o texto desta ata ou o elevado espírito de lealdade e concórdia que o ditou.

6º) A AMGEA terá tantas séries quantas forem julgadas necessárias, de sorte que a primeira série não exceda de seis clubes filiados.

7º) O campeonato da capital continuará sendo disputado na forma atual. Se, antes de findar esta temporada, já tiver sido obtida a alteração ou rescisão do contrato aludido na clausula décima desta ata, os vencedores dos grupos outrora chamados especializados e cebedenses e decidirão, na melhor de três partidas, o título de campeão da cidade de porto Alegre, de 1938. Caso o mencionado

contrato não for alterado ou rescindido até o final da presente temporada, o campeão da capital será o da AMGEA "cebedense".

8º) A partir de 1939, a série A será composta de seis clubes que, em Campeonato Relâmpago, antecedendo ao oficial do mesmo ano, obtiverem as seis primeiras colocações, e os restantes formarão a série B.

9º) Ao campeão da Série B, fica assegurado o acesso a série A, quando vencer, pelo sistema de melhor de três partidas, o último colocado da série A, a partir do ano de 1939.

10º) Para que a série A, possa ser composta por seis clubes, a AMGEA deverá conseguir que a parte final da cláusula sexta (6ª) do contrato existente entre os clubes Grêmio e Internacional, de um lado, e a Federação Brasileira de Futebol, de outro, seja modificada.

11ª) A Federação Rio Grandense de Desportos não oporá qualquer dificuldade de cumprimento de contrato firmado entre Grêmio e internacional, de um lado a Federação Brasileira de Futebol, de outro, concedendo, sempre que requerida, a necessária licença para a realização de jogos de que trata o referido contrato.

12º) O Grêmio e o Internacional darão licença para que os clubes do Rio de Janeiro, de que trata o contrato com a Federação Brasileira de Futebol, joguem no interior, depois de desobrigados os compromissos com os aludidos clubes de Porto Alegre.

13º) O clube novo Hamburgo, que se filiará diretamente a FRGD, a partir de 1939, ficam assegurados três jogos com os clubes da série A, anualmente.

14º) A dualidade de inscrição de jogadores será resolvida da seguinte maneira:

a) Prevalecerá o contrato registrado na Censura;

b) na falta de contrato, por opção inscrita do jogador, dentro da assinatura da ata de prazo de 15 dias, a contar da pacificação.

c) Por acordo entre os clubes, dentro do prazo de 15 dias, a partir da data da assinatura da pacificação.

15º) A FRGD e a AMGEA indutarão todos os clubes por ventura sujeitos a penalidades.

Como verificado nas cláusulas do acordo firmado, a FRGD resgatava o posto de entidade com autoridade suprema capaz de guiar os rumos do futebol gaúcho e as duas AMGEAs que existiam acabaram se unificando, formando uma entidade reestruturada nos moldes da AMGEA original fundada no ano de 1929 (30 Anos... 20 de maio de 1948). A paz selada no evento colocou nova ordem no futebol rio-grandense (30 ANOS... , 1948), estabilizando a harmonia no esporte gaúcho.

Anos mais tarde, em 1940, a Federação Rio Grandense de Desportos passaria a se denominar Federação Rio Grandense de Futebol (FRGF) por força do decreto de lei 3.199, época em que o Sr. Cícero Ahrende assumia a presidência (Notas... 18 de maio de 1948). Com novos ânimos que seguia o futebol gaúcho, e da oficialização do esporte nacionalmente, em 1941, a AMGEA foi extinta, e a FRGF passou a ser a entidade única a administrar o futebol da capital gaúcha (NOTAS... 22 de maio de 1948).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise documental das fontes impressas e da ordenação e interpretação dos fatos ocorridos da época abordada pelo estudo, foi possível identificar as principais sugestões dos dados históricos. O material coletado na pesquisa revela que houve três conflitos no período em que o futebol do Estado do Rio Grande do Sul estava sob a tutela da FRGD. Todos esses embates tiveram um caráter comum, pois foram protagonizados por Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre e *Sport Club* Internacional, ou por pelo menos um deles. Os clubes da dupla GRENAL, em ação individual ou conjunta, procuravam impor seus interesses e entraram em oposição contra a FRGD ou contra instituições filiadas a esta que também possuíam caráter de organização de campeonatos locais. Para que a reação de descontentamento contra as entidades dirigentes do futebol gaúcho surtisse efeito, os clubes de Porto Alegre rompiam seu vínculo com organizações a que eram filiados, seja FRGD ou outra entidade com menos autoridade no cenário esportivo local.

Os expoentes do futebol gaúcho, com a intenção de triunfar no embate contra entidades superiores organizadoras do futebol, lideravam movimentos que procuravam difundir a ruptura de demais clubes do Estado gaúcho com as entidades que possuíam discórdia. A dupla GRENAL sempre obteve pelo menos algum sucesso em seus movimentos, pois nos três momentos em que a ordem do futebol gaúcho era discutida, clubes da capital ou do interior se desvinculavam da FRGD ou de instituições filiadas a esta. Os clubes que saíam da filiação das suas associações de origem, se aliavam aos clubes incentivadores do movimento dissidente e fundavam outra associação, em oposição a entidade divergente. As novas entidades nascentes organizavam seus campeonatos em tempo paralelo com as competições da FRGD ou suas associações vinculadas, contando com o prestígio de pelo menos um clube da dupla GRENAL. A FRGD verificava que seus campeonatos sem a presença da dupla GRENAL repercutia negativamente nas suas competições, pois o público amante do futebol não tinha a mesma presença marcante de edições passadas, provocando prejuízos financeiros a seus filiados.

A FRGD, com o intuito de reestabelecer o êxito de seus campeonatos e fortalecer seu nome no cenário esportivo, reatou relações com os clubes dissidentes, harmonizando novamente o futebol sul-rio-grandense.

REFERÊNCIAS

18 DE MAIO. Dia de Festas para o Futebol Gaúcho. **JORNAL DO DIA**. Porto Alegre, 18 de maio de 1948.

30 ANOS DE VIDA, A F.R.G.D. impôs-se a todas as Crises. Jornal **DIÁRIO DE NOTÍCIAS**. Porto Alegre, 20 de maio de 1948.

A ASSOCIAÇÃO Metropolitana Gaúcha de Esportes Atlético (AMGEA) fundada a poucos dias, em caratês de oposição. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 21 de maio de 1929.

A CARTA de Luiz Aranha. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 1º de julho de 1937.

A FRGD está convocando um importante congresso, de todos os seus filiados, a ser instalado nesse mês. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 23 de junho de 1937.

A HARMONIA do desporto no Estado. Jornal **A FEDERAÇÃO**. Porto Alegre, 25 de junho de 1923.

A RESPOSTA da AMGEA. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 30 de junho de 1937.

A SCISÃO do Foot-ball no Estado. Jornal **A FEDERAÇÃO**. Porto Alegre, 7 de maio de 1929.

A SESSÃO na Federação. Jornal **A FEDERAÇÃO**. Porto Alegre, 31 de março de 1921.

A SITUAÇÃO do futebol local. Jornal **A FEDERAÇÃO**. Porto Alegre, 11 de abril de 1921.

A UNIFICAÇÃO do foot-ball estadual. Jornal **A FEDERAÇÃO**. Porto Alegre, 7 de julho de 1923.

A UNIFICAÇÃO DO foot-ball local. Jornal **A FEDERAÇÃO**. Porto Alegre, 27 de junho de 1923.

ADIADA A PACIFICAÇÃO: os emissários não chegaram a Pelotas. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 28 de agosto de 1938.

ANTES DE Regressar a Pelotas, o Dr. Remy Gorga fala ao Correio do Povo sobre as demarches para pacificar o futebol gaúcho. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 6 de agosto de 1938.

AS ADHESÕES. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 30 de junho de 1937.

ATA DE PACIFICAÇÃO do foot-ball rio-grandense. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 1º de maio de 1931.

CONTINUAÇÃO da 1ª série: confronto de amanhã. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 9 de maio de 1929.

DEMITIU-SE o presidente. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 28 de junho de 1937.

DIVIDIDA A AMGEA. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 29 de junho de 1937.

E O INTERIOR do Estado? Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 26 de junho de 1937.

EM TORNO da pacificação do futebol. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 25 de abril de 1931.

ENCABEÇADOS por Pelotas, os líderes do interior tentam um último esforço, a pacificação do futebol. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 29 de julho de 1938.

Está pacificado o foot-ball rio-grandense. Desde ontem, uma única bandeira se desdobra sobre os desportistas gaúchos – a da Federação Rio-Grandense de Desportos. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 1º de maio de 1931.

FAGET: Manifesto ao mundo esportivo. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 9 de maio de 1929.

FEDERAÇÃO ATLÉTICA Gaúcha de Esportes Atléticos. Tomou esse nome da entidade que dirigirá os esportes terrestres do Estado. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 8 de maio de 1929.

FOI ELEITA ontem, a nova diretoria da FRGD. O novo presidente Luiz P. Chaves Barcellos, declara-se favorável a pacificação do futebol gaúcho. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 10 de abril de 1931.

FOI ENCERRADO com êxito, o congresso da FRGD. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 30 de junho de 1937.

FOOT-BALL. Jornal **A FEDERAÇÃO**. Porto Alegre, 13 de abril de 1921.

GRAVES MOMENTOS no ambiente desportivo. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 17 de junho de 1937.

GRÊMIO E INTERNACIONAL foram suspensos, por 12 meses, pela FRGD. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 27 de junho de 1937.

JESUS, Gilmar de. **A Bola nas redes e o enredo do lugar: uma geografia do futebol e de seu advento no Rio Grande do Sul**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo, 2001.

MAZO, Janice; HORN, Lucas G. **Memórias da torcida do 'Grêmio Esportivo Renner' de Porto Alegre/RS: "Papão de 54"**. Anais do Salão de Iniciação Científica da UFRGS, 2007.

_____. **A Emergência e a Expansão do Associativismo Desportivo em Porto Alegre (1867-1945): espaço de representação da identidade cultural teuto-brasileira**. Tese (Doutorado em Ciências do Esporte), Universidade do Porto, Portugal, 2003.

MEMORIAL DO RIO GRANDE DO SUL. Caderno de História. **Futebol Gaúcho: Grandes Craques e Times Inesquecíveis**. Secretária de Estado da Cultura. Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2006.

NOTAS DESPORTIVAS. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 10 de abril de 1931.

NOTAS DESPORTIVAS. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 26 de junho de 1937.

NOTAS DESPORTIVAS. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 28 de junho de 1937.

NOTAS DO ESPORTE. Jornal **DIÁRIO DE NOTÍCIAS**. Porto Alegre, 1º de maio de 1931.

NOTAS DO ESPORTE. Jornal **DIÁRIO DE NOTÍCIAS**. Porto Alegre, 22 de maio de 1948.

NOTAS DO ESPORTE. **JORNAL DO DIA**. Porto Alegre; 18 de maio de 1948

O DR. REMY GORGA, presidente da Liga pelotense, trouxe a nova fórmula para a pacificação do futebol gaúcho. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 30 de junho de 1938.

O MOMENTO Sportivo: O apelo da Liga santa-mariense não dá resultado. Jornal **A FEDERAÇÃO**. Porto Alegre, 25 de março de 1921.

O QUE SÃO as Especializadas. Jornal **CORREIO DO POVO**, 26 de junho de 1937.

O RIO GRANDE Desportivo e as Especializadas. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 29 de junho de 1937.

O RIO GRANDE DESPORTIVO, em expressiva unanimidade, aprovou um voto de irrestrito apoio á Federação Rio Grandense de Desporto e á Confederação

Brasileira de Desporto. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 29 de junho de 1937.

PADUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da Pesquisa: Abordagem teórico-prática**. 10ª edição revisada e atualizada. – Campinas, SP: Paripus, 2004. Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico.

PARECEM AFASTADAS, mais uma vez, as tentativas de pacificação do futebol gaúcho. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 11 de agosto de 1938.

PRESIDENTE DA FRGD segue ao interior do Estado. Jornal **CORREIO DO POVO**, 8 de maio de 1929.

REALIZA-SE AMANHÃ, o Congresso da FRGD. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 27 de junho de 1937.

SANTOS, João Manuel Casquinha Malaia. **Revolução Vascaína: a profissionalização do futebol e a inserção socioeconômica de negros e portugueses na cidade do Rio de Janeiro**. Tese de Doutorado. Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

SOBEM CINCO clubs a AMGEA que se filiarão às Especializadas. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 23 de junho de 1937.

SPORTS: Os fatos ocorridos ultimamente. Jornal **A FEDERAÇÃO**. Porto Alegre, 6 de julho de 1921.

TUDO PRONTO para a pacificação. Seguiram ontem a Pelotas, o presidente da FRGD e o representante da AMGEA Cebedense. Hoje viajam os presidentes dos clubes Especializados. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 27 de agosto de 1938.

UM MANIFESTO dos clubs que aderiram as Especializadas. Jornal **CORREIO DO POVO**. Porto Alegre, 2 de julho de 1937.

UNIDO, Finalmente, o futebol gaúcho. Jornal **CORREIO DO POVO**, 1º de setembro de 1938.

<<http://www.rssfbrasil.com/tablesrz/rscampoa.htm>> acesso em: 11 out. 2011.

<http://futeboloutrahistoria.blogspot.com/2010_01_01_archive.html> acesso em: 11 out. 2011.